

# 16º Domingo Tempo Comum

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA, PRESIDIDA PELO RUI VASCONCELOS

www.serradopilar.com

SERRA DO PILAR, 17 julho 2022

**Cantarei, cantarei a bondade do Senhor.  
Cantarei, cantarei a bondade do Senhor.**

Cantai ao Senhor um cântico novo,  
cantai ao Senhor terra inteira,  
cantai ao Senhor, bendizei o seu nome.

Anunciai dia após dia a sua salvação,  
publicai entre as nações a sua glória,  
em todos os povos as suas maravilhas.

## **Irmãos:**

Marta andava demasiado ocupada e preocupada e Jesus teve de recordar-lhe que *«pouca coisa é precisa; de facto, uma só é necessária»*.

Mas Marta era tão discípula como Maria, e Maria tão discípula como a irmã. Não vemos, nos Evangelhos, Jesus sempre em acção e sempre em oração?

Em Cristo e na Igreja, toda a oração é activa e toda a acção é orante; não há um antagonismo Marta/Maria.

Não é possível continuar a viver uma vida partida em duas!

A vida é mais do que a vida  
cinzenta, crua, vingativa  
a vida é mais do que a vida  
se testemunha da Fonte de onde corre  
e do júbilo de existir

**Kyrie, eleison!**

A vida fala do que a transporta  
da fé a que todo o Amor se arrima  
a vida fala do que a transmuda  
e do devir que não nos prende à prisão do tempo  
por isso nos reunimos navegando nos olhos uns dos outros  
para olhar através da janela de cada casa  
e cada rosto o Aberto, a paz-desejo

**Christe, eleison!**

Cure-nos a água da tua misericórdia  
da cegueira do suficiente e do proselitismo  
rompa o teu Sopro as cortinas da casa murada e defendida  
do medo que nos tolhe e até a alegria rouba  
e que a Palavra nos aproxime  
daquilo que do bem e da beleza nos afasta

**Kyrie, eleison!**

*(José Augusto Mourão)*

Deus, Pai misericordioso, tenha compaixão de nós,  
perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna!

**Ámen!**

**Oremos (...)**

Senhor, nosso Deus e Pai nosso!  
Tendo já percebido que o Trabalho  
não é uma condenação nem uma fatalidade  
mas a construção de uma Terra Nova,  
dá-nos o teu descanso  
nos meio das nossas múltiplas actividades.  
E os nossos repousos, feriados e férias,  
sejam à imagem da Festa que preparamos  
e a que nos convidaste  
quando mandaste pelas ruas, encruzilhadas e praças,  
os teus Mensageiros a chamar para o Reino  
todos os escravos e desgraçados do Mundo.  
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,  
na Unidade do Espírito Santo que nos habita.

**Ámen!**

**Leitura do Livro do Génesis** (18, 1-10)

O Senhor apareceu a Abraão junto ao carvalho de Mambré. Abraão estava sentado à entrada da sua tenda, à hora mais quente do dia. Ergueu então os olhos e viu três personagens, de pé, junto dele. Assim que os viu, deixou a entrada da tenda e correu ao seu encontro. depois, prostrou-se por terra e disse: *«Meu senhor, se agradei vossos olhos, não passeis sem parar ao pé do vosso servo. Vão trazer-vos um pouco de água: lavaí os pés e descansai debaixo desta árvore. Vou buscar um pouco de pão e podereis restaurar as forças antes de continuardes o vosso caminho. Para isto é que passastes por este vosso servo»*. Os personagens responderam: *«Faz então o que acabas de dizer»*. Abraão apressou-se a ir à tenda

ter com sara e disse-lhe: «*Vai buscar depressa três alqueires de farinha, amassa-os e faz uns pães*». Abraão correu ao rebanho e escolheu um vitelo tenro e de boa qualidade. depois, entregou-o ao criado que se apressou a prepará-lo. Abraão trouxe manteiga fresca e leite, assim como o vitelo já preparado. Colocou tudo diante dos três visitantes e ficou de pé, junto deles, debaixo da árvore. E eles começaram a comer. Por fim perguntaram-lhe: «*Onde está Sara, tua esposa?*». Abraão respondeu-lhes: «*Está ali, na tenda*». Um deles replicou-lhe: «*Hei-de voltar à tua residência daqui por um ano e, então, Sara, tua esposa, terá um filho*».

### **Salmo responsorial** (do Salmo 14)

#### **Todos os vossos caminhos são amor e verdade!**

É aquele que prossegue o teu caminho,  
aquele que age segundo a Justiça,  
que do seu coração diz a Verdade  
e em cuja língua não há mentira!

Só aquele que em nada ofende o seu irmão,  
aquele que não injuria o seu próximo,  
que é capaz de reprovar os perversos,  
mas que aprecia quantos procuram o Senhor!

### **Leitura da Carta de Paulo aos Colossenses** (1,24-28)

Meus Irmãos: Neste momento, alegre-me de sofrer por vós, e completo em mim próprio o que falta às tribulações de Cristo, em benefício do seu Corpo que é a Igreja. Dela me tornei ministro, pois Deus confiou-me o encargo de fazer que a Palavra de Deus se cumprisse no meio de vós. Tal é o mistério escondido desde as eras e gerações antigas. Mas agora, ele foi manifestado aos cristãos. Deus quis dar-lhes a conhecer como é rico de glória esse mistério entre os gentios: é Cristo no meio de vós a dar-vos a esperança de serdes glorificados. E nós anunciámos Cristo ao advertirmos todos os homens e ao instruí-los com toda a sabedoria, a fim de os levarmos a todos à perfeição que é dada por Cristo.

#### **Aleluia!**

Uma só coisa é necessária,  
e Maria escolheu a melhor parte!

#### **Aleluia!**

## **Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (10, 38-42)**

Durante uma caminhada, Jesus entrou numa aldeia, e uma mulher de nome Marta recebeu-o em sua casa, hospedando-o. Marta tinha uma irmã chamada Maria que ficara aos pés do Senhor, presa pelas suas palavras. Marta, ao contrário, andava atarefada com a lida da casa. Disse ela: *«Senhor, não te importas que minha irmã me deixe sozinha a servir? Diz-lhe que me ajude!»*. Mas o Senhor respondeu-lhe: *«Marta! Marta! Nem sabes para onde te hás-de virar de tonta que andas com tantas coisas; contudo, uma só te é necessária e faz realmente falta. Maria escolheu a melhor parte que não lhe será tirada!»*.

### **Aleluia!**

Homilia

A liturgia destes domingos, desde o domingo passado e até ao domingo XVIII, proporciona-nos a escuta da Carta de Paulo aos Colossenses. Tal como a sua irmã gémea, a Carta aos Efésios, esta é uma carta da maturidade de Paulo, em cuja redação participa já um conjunto de discípulos ou uma comunidade com um percurso consolidado na fé.

Chega-nos o texto a nós hoje, também uma comunidade reunida pelo anúncio do Evangelho e pela fé no Senhor Jesus. O trabalho de leitura que dele fazemos, emprestando o nosso corpo com as suas dúvidas e angústias, as suas experiência e expectativas, gera um possível sentido, um modo novo de olhar o real em que vivemos. Quanto maior é a fragilidade em que vivemos – seja na nossa vida pessoal como também na vida enquanto comunidade da Serra do Pilar –, mais árdua é a leitura dos textos da nossa tradição, pois menos dispomos de certezas; mas, ao mesmo tempo, mais fecunda pode ser essa leitura.

Vários corpos se nos apresentam nesta passagem. Primeiro, o corpo de Cristo, que é a Igreja: aqui a identificação é perfeita. O Novo Testamento fala da relação de Cristo com a Igreja: ora uma relação pede duas partes, dois corpos. Mas há um corpo entregue, que é o do Senhor: nada guardou para si, nada conservou, deu-se por interior, primeiro num gesto, o da Última Ceia, e depois, até ao fim, na Cruz. As discípulas foram ao sepulcro na manhã de Páscoa em busca desse corpo, mas não O encontraram: um Corpo Novo se instaura dessa rutura, o Corpo que é a Igreja.

Outro corpo surge: o do Apóstolo. Há zonas de contacto, ou de contaminação: o Apóstolo sofre, no seu corpo, as dificuldades do seu ministério – perseguições, viagens perigosas, cansaço, rejeições – completando o que falta às tribulações de outro corpo, o de Cristo. Mas, se falta algo, significa que este corpo não é ainda pleno ou perfeito: é gerado na história. Uma mesma energia, ou força, circula

entre o Corpo de Cristo e o Apóstolo, em ordem ao ministério.

Complicado? Falta ainda um corpo, o último: o *vós* a quem a Carta se dirige, qualquer que seja o seu leitor, os homens que são advertidos e instruídos no caminho de perfeição. Também este corpo não é imóvel: por ele o Apóstolo sofre e por ele trabalha, para o gerar.

Corpos enlaçados, que se tocam e influenciam mutuamente: tal é a vida dos discípulos de Cristo. Como numa dança.

Mas há ainda outro corpo que é convocado: o corpo dos gentios. O Corpo de Cristo transporta, para Paulo, uma ferida, como que uma cicatriz de uma cirurgia: a ferida da recusa, enquanto povo, que Israel faz do seu Messias. Dirá Paulo noutra Carta, aos Romanos: «Desejaria ser amaldiçoado, ser eu próprio separado de Cristo, pelo bem dos meus irmãos, os da minha raça, segundo a carne» (Rm 9, 3).

Contudo, é dessa recusa, dessa ferida aberta, que o Evangelho é anunciado aos gentios, que o recebem como um dom, uma graça que conduz à fé. De novo, de um corpo rejeitado nasce um novo. Tal é o mistério escondido que o Pai revelou na plenitude dos tempos, no seu Filho, quando a Humanidade chegou à sua maioridade.

A história da salvação escreve-se no corpo: é no corpo que esperamos uma glória, uma plenitude, que é Cristo. E é para esta esperança que somos iniciados num caminho de plenitude. Parece um paradoxo: aos nossos olhos, o nosso corpo, o que somos, tende à fragilidade e a morte. E o corpo comunitário que somos e constituímos é tolhido por obstáculos, bloqueios e mal-entendidos.

O corpo não nos é transparente, tem um mistério: tal gera o desejo. A linguagem que nos envolve é outra: a luz 24 horas por dia, a juventude eterna, a sociedade anónima. E a hierarquia da Igreja parece aderir: textos normativos e claros emanados da cúpula (com a melhor das intenções), mega-concentrações de jovens e peregrinos, funcionalismo transparente de clérigos numa estrutura bem oleada, a quem os leigos são admitidos pela suposta sinodalidade. Tudo para apresentar um corpo branco e imaculado, e uma fé ideal e perfeita.

Entretanto, fica o corpo ferido do quotidiano dos crentes e das comunidades, que dia a dia luta pelo seu pão, busca e sofre pelo perdão, chora pelos corpos dos seus doentes e dos seus mortos, alegra-se e ri-se pelos corpos dos seus filhos. E, ao primeiro dia da semana, reúne-se para escutar a Palavra e celebrar a memória da Páscoa. Corpo que completa, na sua carne, as tribulações do Corpo de Cristo. Corpo que amadurece na presença do Espírito, nos traços do desejo, da entrega e da caridade. Corpo que combate e dança, toda a noite, com o Anjo do Senhor, até ao amanhecer do Dia que não tem ocaso. Emprestemos o nosso corpo ao anúncio do Evangelho.

A Igreja encheu de festas as calendas do tempo;  
as férias são uma conquista do mundo do trabalho dos nossos dias.

**Mas livra-nos, Senhor, das Servidões do Século!**

No Reino de Deus, o trabalho já não é servil,  
apesar dos senhores, dos amos e dos capatazes.

**Mas livra-nos, Senhor, das servidões do Século!**

O Século paga-nos hoje as férias  
para que lhe compremos o descanso.

**Mas livra-nos, Senhor, das servidões do século!**

Os tempos livres tornaram-se um negócio  
em que o descanso se mudou em produto de luxo.

**Mas livra-nos, Senhor, das servidões do século!**

No meio das nossas actividades e passividades,  
dá-nos, Senhor, um coração descansado.

**E livra-nos, Senhor, das servidões do Século!**

Comunhão

**Nem só de pão vive o homem,  
mas de toda a palavra que vem da boca de Deus.**

Tu que habitas sob a protecção do Altíssimo  
e moras à sombra do Omnipotente  
diz ao Senhor: «Sois o meu refúgio;  
meu Deus, em Vós confio».

Ele te livrará do laço do caçador  
e do flagelo maligno.  
debaixo de suas asas encontrarás abrigo.  
A sua fidelidade é escudo e couraça.

Porque em Mim confiou, hei-de salvá-lo;  
hei-de protegê-lo pois conheceu o meu nome.  
Quando Me invocar, hei-de atendê-lo,  
hei-de libertá-lo e dar-lhe glória.

(para a meditação silenciosa)

Ó Tu, que estás para além de tudo,  
como designar-Te de modo diferente?

Que palavra Te pode cantar,  
se nenhum vocábulo Te nomeia expressamente?  
E como há-de o espírito encarar-Te,  
se não consegues ser apercebido  
por nenhum espírito inteligente?

Só Tu és inominável,  
embora tenhas criado  
tudo quanto a palavra apreende...  
Só Tu és in-conhecível,  
embora tenhas criado  
o próprio conhecimento...

Todas as coisas falantes, ou não falantes,  
entoam a Tua glória.  
Todas as coisas pensantes, ou não pensantes,  
conhecem a Tua glória.  
Todos os desejos de todos,  
todos os sonhos de todos,  
todas as preces de todos  
gravitam à Tua roda...

E todo o Universo, com a consciência do Teu Ser,  
Te canta um hino de silêncio.  
Tudo em ti permanece  
e tudo faz, de Ti,  
a sua convergência...  
És o começo e o fim de tudo,  
és o todo  
e nada de distinto dentro desse Todo.

E, quanto a nomes,  
todos Te pertencem, todos, todos.  
Como Te chamarei, contudo,  
se és o único que não tens nome?  
Que espírito celeste poderá penetrar  
para além desses véus  
tão acima de todas as nuvens?  
Ah! Sê-nos propício,  
Tu que és tudo  
e que estás, afinal, para além de tudo!

*(Hino de Gregório de Nazianzo, século IV;  
tradução de David-Mourão Ferreira)*

**Oremos (...)**

Concede-nos, Senhor,  
que estes sacramentos que nos reúnem com fé  
cada primeiro dia da semana  
nos alimentem a verdadeira vida,  
de modo que, dia a dia, demos frutos que permaneçam.  
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,  
**Ámen!**

*Canto final*

**Magnificat, magnificat  
magnificat anima mea, Dominum!  
Magnificat, magnificat,  
magnificat anima mea!**

Leituras diárias

2ª-feira: Mq 6, 1-4.6-8; Sl 49 (50), 5-6. 8-9. 16-17. 21.23; Mt 12, 38-42

3ª-feira: Mq 7, 14-15. 18-20; Sl 84 (85), 2-8; Mt 12, 46-50

4ª-feira: Jr 1, 1. 4-10; Sl 70 (71), 1-6. 15. 17; Mt 13, 1-9

5ª-feira: Jr 2, 1-3. 7-8. 12-13; Sl 35 (36), 6-11; Mt 13, 10-17

6ª-feira: Ct 3, 1-4a ou 2 Cor 5, 14-17; Sl 62 (63), 2. -9; Jo 20, 1. 11-18

Sábado: Gl 2, 19-20; Sl 33, 2-11; Jo 5, 1-8

**NIB da Comunidade**

**0018 0000 0576 8070 0013 9**

**(Santander)**